

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 »
Para o Brazil, por anno.	2\$000 »
Para a Africa, por anno.	1\$200 »
Numero avulso.	30 »

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20 »
Imposto do sello.	10 »

Originæes ejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

AGUARDENTE

Como nem todo o leitor está obrigado a conhecer o homem que vamos ouvir sobre a aguardente, para que ninguém julgue que elle é para ahí qualquer João Fernandes, lhe declaramos que vão ouvir fallar um suíço formado em theologia, direito e medicina, auctor d'um novo systema hydropathico, e t. c. Oíçamol-o, pois:

«Se essa bebida detestavel se pudesse citar perante o juiz, e fosse possivel condemnal-a e fazel-a desaparecer da superficie do globo, muito gostaria eu d'assistir á execução d'essa sentença, pelas seguintes razões: 1.ª A aguardente não contem absolutamente nenhum azote; 2.ª A aguardente é o mais forte e o peor de todos os excitantes; 3.ª A aguardente, em virtude da grande quantidade d'alcool que contem, é excessivamente nociva ao organismo; 4.ª A aguardente não ataca somente o organismo que procura destruir, mas reduz tambem as facultades moraes e intellectuaes ao estado mais lastimozo.

«O alcool não pode ser utilizado pela natureza humana, que se desembaraça d'elle por diversas formas: pela urina, pelas evacuações, e pela respiração. O que passa para o sangue deve ser expulso pelos poros por meio da transpiração.

«Um bebedor d'aguardente é—a meu ver—como um pae de familia que toma os vagabundos pelos seus melhores amigos, franqueando-lhe a sua eaza, acolhendo-o com toda a confiança, soffrendo d'este modo, a pouco e pouco, as maiores perdas, sem dar conta da tolice em que cahira.

«Os licores alcoolicos são capazes d'arruinar os mais bellos talentos, occasionar o delirio e a loucura furioza; os hospitaes e cazas de saúde nos dão exuberantes provas d'isso.

«Conheci eu um individuo

eminente bem dotado que, na sua mocidade, era o mais alegre e feliz dos mortaes, o que raramente se encontra.

«Gozava excellente saúde e tinha uma habilidade rara para todas as empresas. Habitua-se, pouco e pouco ao uzo dos licores até que por fim chegou á aguardente mais ordinaria. Depois de ter dissipado—n'isto e n'outras coisas—toda a sua fortuna, viu-se obrigado a fazer-se jornaleiro, entregando-se assim aos trabalhos mais vulgares, a fim de ganhar para a sua maldicta aguardente! Já não tinha appetite, já não comia nada: as suas refeições eram grandes quantidades d'alcool. E de tal modo ficava reconfortado e estimulado—apparentemente—pelos vapores alcoolicos, que podia recommençar o trabalho para ganhar outro tanto alcool; de modo que sem aguardente era incapaz do mais pequeno excesso.

«Este homem que, se tivesse sabido tirar partido do seu talento, podia ter chegado muito longe, alem de nada ter feito, encurtou a sua vida nada menos de 15 a 20 annos, tendo acabado miseravelmente.

«Attentando em taes exemplos, desejo fazer-me ouvir de todos os bebedores e, muito particularmente, dos d'aguardente, para diante de todos exclamar: «Quem tem olhos para ver e ouvidos para ouvir, veja e comprehenda quanto a aguardente é prejudicial ao homem!»

«Por consequencia, que estupididade não é, ó governos, empregar tanto trigo, tanta batata e tantos outros alimentos—que escasseiam no mercado—no fabrico d'aguardente, só para lançar tantos homens na desgraça, e tantissimas familias na miseria!?

«A aguardente tem lançado milhares e milhares de familias na penuria e na miseria! Mas para que hei de eu fallar mais sobre o immenso mal que produz o alcoolismo, minando

a paz, a felicidade e o bem estar das familias?

«Só accrescentarei que por toda a parte aonde o homem se entrega a esta bebida perniciosa, bem como a qualquer outra com excesso, ellas exercem uma acção tão negra como devastadora!

«O que acabo de affirmar é evidente para quem quizer abrir os olhos.»

Kneipp.

(Do «Almanach de Sant'Antonio».)

Doente

Tem passado ha dias bastante incommodado, inspirando cuidado o seu estado, o sr. João Lopes de Paiva e Silva, d'esta villa, tendo aqui sido chamados os medicos de Ancião e de Penella, srs. D. Botelho de Queiroz, e D. José dos Santos Alves. Desejamos as melhoras do enfermo.

Prophecias de Edison

Edison, o grande inventor americano, a quem se devem os mais importantes inventos da segunda metade do seculo passado, formulou as prophecias seguintes:

«A electricidade substituirá brevemente o cavallo de tiro, com o que ficará resolvido o problema do trafego nas grandes povoações.

A telegraphia sem fios permittirá poder communicar, n'um momento dado, com um navio, onde quer que elle se encontre.

Actualmente, obtem-se apenas 15 p. c. de «força» do carvão que queimamos. Pela chaminé escapam-se 85 p. c. Se conseguirmos encontrar o meio de obter a «força» do carvão, sem perder esses 85 p. c., a electricidade será mais economica e vulgarisar-se-ha de tal modo, que se inaugurará uma nova época na historia do mundo civilisado. E' impossivel determinar as consequencias de um descobrimento, que produzisse a electricidade tão directamente do carvão. Quando se fizer este descobrimento, ficará vencida a machina de vapor. Então será possivel construir globos dirigiveis, que possam conduzir viajantes com segurança. Espero vê-los antes do morrer.

Um tal descobrimento tornaria possivel a travessia do Atlantico em tres dias, á razão de 50 milhas por hora.

Descoberto o processo para utilizar toda a «força» do carvão, diminuirá tanto o preço da electricidade, que poderá ser empregada em tudo; os caminhos de ferro poderão caminhar com mais velocidade e as povoações poderão estar tão claras em plena noite, como durante o dia, sem que se gaste a decima parte do que hoje se dispende.»

Sonhando

ou

Viagem aerea

—sequencia—

Assombrada com tão maravilhosos successos, procurava eu saber a sua cauza quando, ao approximar-me d'um d'esses nucleos enormes, talvez maior que Neptuno, Algol ou Sirius, para que a Terra seria um microbio ao pé d'um elephante, e que ao longe me havia parecido um Sol immenso, com indescrivivel e nunca até li sentido assombro.

Vejo que após horrivel estampido que escufecera o sol regional até grande altura com uma nuvem d'agua, pedaços de pedra, areia, terra e peixes, os mares se lhe engolpavam dentro por um enorme sorvedoiro que até navios alli arrastava, expludindo o monstro em seguida com tão pavorosa, tremenda e retumbante detonação, que a pobre Terra a pudera ter ouvido, se não estivesse ainda no seu primeiro somno!

E com tal violencia que os seus maiores rochedos em pedaços me pareciam infinitos bandos de gigantes andorinhas voando em todas as direcções do espaço aonde, tendo feito desenvolver a mais horrifica das tempestades, se viam ir desaparecendo ruidosamente, e já em braza, nos insondaveis abyssos da natureza!

E vendo eu que transcorridos quaze dez mil seculos ainda me encontrava no mesmo sitio, ou antes, que ao approximar-me d'esses nucleos como o nosso opacos e povoados, mas em geral d'uma grandeza fabulozamente incomparavel, que ao longe me fulgiam como ardentés soes immensos, me circundava sempre a mesma amplidão infinitamente estrelada como na Terra, mas cujo termo eu, apézar de tudo, ainda pretendia achar, me decidi a viajar outro milhão d'annos nas mesmas condições de velocidade e direcção.

Durante os primeiros 916 mil annos nada mais vi nem observei do que uma successiva e quaze inalteravel repetição, mais ou menos periodica, do que já tinha visto e observado; mas ao entrar nos restantes 84 mil, uma atmospherá aurifulgissima me começava a surpreender ao longe, que logo me parecera uma rigoroza excepção a tudo que até li tinha visto.

E não me enganei, porque quanto mais me ia approxinando d'aquella extranha maravilha, mais surpreendida ia ficando, até que um

percurso de 12 mil annos me internara n'essa immensuravel atmosphera de incomparaveis soes incorporeos aonde achei um dia de 72 mil annos, que ha tantos voava eu por essa immensa região de eterno dia quando, com indizível mas agradável supreza, oíço que uma voz tão pausada como sonora me diz com bem accentuada bondade:

—Altos mysterios de Deus, Margarida! Não te intimide a minha voz; porque te dou plena liberdade de fallares commigo como pudieras fallar com tua irman.

—Reconhecida acceito e muito agradeço as tuas attenções, ó veneranda Voz.

—Ha 2 milhões d'annos que vijas com a velocidade da luz. E n'esse periodo que, perante a Eternidade nada representa, apenas tens percorrido a bagatella de

3.697.200.000.000.000.000

de leguas ou

11.037.600.000.000.000.000

de milhas, achando-te sempre no mesmo sitio, ou sempre rodeada da mesma amplidão infinda, que diz o mesmo.

E sabes porque te foi permittida, ou antes imposta a pena d'esta viagem instructiva?

—Talvez porque duvidava da infinidade do Espaço no momento em que me senti arrebatada, respondi eu pairando, como costumava fazer para algumas das observações que fiz durante o meu trajecto.

—Talvez, me tornou a Voz: mas se ainda duvidas, viaja mais 2 milhões de milhões de annos, ou mesmo toda a Eternidade, e verás que não ha termo, porque o Espaço é realmente infinito, no Infinito está Deus, e Deus é incompreensível.

E tendo-me esta Voz parecido a Voz d'um Deus, lhe perguntei:

—Mas ser-me-ha permittido saber quem és, ó Voz?

(Continúa).

Fernandes Areca.

No artigo anterior, aonde se lê—mateologicamente—deve ler-se—mateologicamente—.

Analphabetismo

Pelo «censo da população» recentemente publicado, apura-se que ha 85 por cento de analphabetos no nosso paiz.

• Uma vergonha!

Bem sabemos que com a instrucção se gasta menos que com a guarda municipal, mas o mal não está tanto na remuneração aos professores primario, mas na falta de fiscalização de como elle desempenha o seu mister.

Casamento

Realisou-se no dia 17 do corrente n'esta villa, o casamento da sr.^a Maria da Conceição, filha do sr. José Nunes, da Ribeira de S. Pedro, proximo d'esta villa, com o sr. Joaquim Alves, do logar de Marvilla, das Bairradas.

Foram padrinhos os srs. D.^o Manuel Vasconcellos, e Manuel Luiz Agria.

Muitas felicidades lhes desejamos.

A HORA DA LIÇÃO

Olho em roda. O pinhal domina a prumo a estrada.
Canta a cigarra; o sol já se escondeu além,
com uma luz magoada.

Tudo se esvae na sombra, e a minha alma tambem,
nesta hora deliciosa

e triste, em que se expande e treme o coração
como fenece e brilha a alma d'uma rosa
lançando num perfume um ultimo clarão.

E' uma luz anciosa,
mas calma e sonhadora, a luz crepuscular,
e quando se lhe sente a essencia mysteriosa
que se evola no ar,

apetece dormir, porque o mysterio embala,
e dormir é morrer, e morrer a sonhar
é dizer num sorriso o que o sepulchro cala
e só póde dizer quem não poder fallar.

Oíço os chocalhos da boiada, enquanto, ao fundo
da campina, desmaia um poente violeta

No silencio profundo,
todo o perfume é voz, e todo o insecto é poeta.
Reçuma sacrificio a planta, a flor que chora.

Tudo que soffre, vive,
—e ir da gloria que mente á dor que revigora
é saber transformar em montanha um declive.

A Natureza está espiritualizada,
a brisa corre mansa,
e quando a luz sobe, illuminando a estrada,
quem sabe se ella chora uma trahida esp'rança,
ou se annuncia, rindo, a proxima alvorada?

Nada é triste, e tambem nada no mundo é dôce.
A canção do pastor, entre o rebanho, é um canto
porque regressa ao lar. Espiritualizou-se,

porém, no vago encanto
que a Natureza ungiu nesta melancholia.
A alegria precisa o balsamo do pranto
para ser alegria.

E' de dôr que se nutre a terra p'ra crear,
e o regato que geme, o insecto que se pisa,
a avesinha que treme, a alma que idealisa,
tudo tem que soffrer para saber cantar!

Um brando sôpro agita a cõma do arvoredo.
O' brisa dolorida!

de tanto te aspirar, conheço-te o segredo
que dizes á oliveira e a urze escuta a medo:
—ensinas-lhe a Vida!

E' esta a hora grave em que se instrue a terra,
a hora da lição.

Descança em seu labôr tudo quanto o mundo encerra,
tudo que está a ouvir tem cer'bre coração.
A voz do vento sae das amplidões dos céus;
por isso é sempre pura.

—Quem te beija e levanta, ó pedra informe e dura?
Quem te falla de amor, ó fera brava?—E' Deus.

Amor, bondade, paz, o que é tudo isso? A Vida.
Não é sómente o pão. E' mais: o sentimento.
Ai da alma que não fôr d'uma outra alma querida!
Póde o oiro tornar-lhe a existencia florida,
mas para ella o mundo é só isolamento,

—e a ave, no seu ninho
exposto á chuva, ao frio, ao raio, ao caçador,
se a um dôce filho implume offerta o seu carinho
é mais feliz do que é, num throno, um imperador!
Mais feliz,—porque vive. A vida é a expansão da alma;
Não é verdade, ó Vento?

Não importa soffrer se o espirito se acalma.
Ai de quem não souber o que é o soffrimento!
Ai do que mata, ai do que odeia, ai do que olvida,
ai do que é mau e forte!

Um tyranno, coitado! é um condemnado á morte;
o egoista, afinal, coitado! é um suicida!

Compreendi-te acaso, ó brisa que murmuras?
Ah! não ser eu arbuço, ou flôr, herva rasteira;
não ser das cousas puras
que escutam, ao luar, tua lição inteira!
Não ser aza no espaço, ou grão na sementeira;
alma purificada

na innocencia da dôr, na paz do sacrificio,
para poder beber á luz d'uma alvorada
sem ter na consciencia o espinho d'um flagicio!
Só assim, só assim, horá crepuscular,

que eu adorando estou,
eu poderia ter pureza p'ra cantar
o teu loiro clarão que alveja agora em luar
e que todo este valle espiritualizou...

Só assim eu diria aos homens a lição
que murmurou o vento,
—pois que para fallar, dizer da Perfeição
é necessaria, mais do que a luz do pensamento,
a chama que consome e aureola um curaço.

Infanticidio?

Um cavalheiro d'esta villa, participou em juizo que tendo ao seu serviço, ha cinco mezes, uma creada de nome Mathilde, do logar dos Carvalhos, do concelho da Certã, que esta no dia 15 andou todo o dia rouca e com muita tosse e que por isso a fez recolher á cama muito mais cedo do que era costume. Que no dia 16 a fez recolher ao hospital d'esta villa, por suspeitar que a sua creada ia ter um aborto. Que no dia 17 de manhã foi encontrado por uma pessoa de sua familia em sua casa e no quarto da rapariga, dentro d'um caixote em que ella tinha a sua roupa, um feto morto, que immediatamente mandou para o hospital para juncto da rapariga, indo depois participar-lhe o occorrido.

A rapariga, comquanto andasse um pouco grossa, occultou tão bem o seu estado que ninguem suspeitou que houvesse dentro do ventre uma creança a termo. Demais fez até á ultima todo o serviço que lhe era habitual, esfregando casas, lavando roupa, etc.

Devia no dia 18 ter sido feito o exame á mãe e ao feto, mas que por falta de medicos se não fez, ficando para hontem, não sendo ainda conhecido o seu resultado á hora a que escrevemos.

E' pois natural que se tivesse tido occasião de retirar o feto de casa e enterral-o, como provavelmente era sua intenção poderia muito bem occultar o crime de infanticidio que se presume.

Esta rapariga veio para esta villa a primeira vez como ama, ficando depois aqui como creada; sabiu e voltou ha mezes para a casa onde esteva.

Documentos vendidos a pezo!

Tem cansado grande sensação em Lisboa o facto de que o jornal «O Liberal», o primeiro que deu conhecimento, de a viuva de um homem publico ter vendido a um ferro velho varios documentos, por equivo-co, juntos com papeis velhos vendidos a pezo, documentos graves e de uma significação seriamente compromettedora.

Esses documentos estão na mão de um republicano, que segendo dizem vae publical-os em um jornal republicano.

O assumpto de alguns documentos é já conhecido de muita gente no que se vê como de ha muito extein compromissos e dividas registadas n'uma casa bancaria important.

Ha grande anciedade que taes documentos venham á publicidade.

Presidente Falliere

Dos candidatos a presidente Republica franceza, cuja eleição realison em 17 do corrente, foi to mr. Fallieres, um distincto agado, em quem o povo recon qualidades sublimes para o despenho do alto logar a que foi lido, sendo um bom successor do presidente Loubet, que no dia 1 retirou da presidencia para riber-se á vida privada.

A França sauda hoje enthusiasicamente o presidente que sahiu mo o que entrou; aquelle, p

soube desempenhar sabiamente tão alto cargo e este, por considerá-lo igualmente digno de tal honra e reconhecer n'elle iguaes meritos e virtudes.

O povo francez soube pois honrar a democracia e as suas tradições elegendo-o, e por isso o saudamos, saudando tambem o actual e o ex-presidente.

«A Defeza»

Reappareceu na semana preterita o nosso presado collega «A Defeza», que se publica em Pombal e que ha tempo havia suspendido a sua publicação, devido a motivos estranhos á vontade do seu director e proprietario, sr. D.^o J. Ignacio Pimentel, distincto advogado.

Folgamos com a sua reaparição.

Esteve n'esta villa, onde veio tratar de seus negocios, e retirando no dia 19, o sr. Mannel Duarte d'Almeida, conceituado commerciante em Evora.

Tambem esteve n'esta villa o nosso assignante, sr. Manuel José Soares, representante da firma commercial—Antonio José de Figueiredo—do Porto.

Dominus tecum

N'um jornal estrangeiro foi ha pouco publicado um artigo, sobre o espirro e sobre o uso de cumprimentar-se as pessoas que espirram.

Diz-se no referido artigo, alem de outras particularidades:

«Cumprimentam-vos quando espirraes, diz Aristoteles, para vos mostrarem consideração pelo vosso cerebro, séde do bom senso e do espirito.

«Essa tórma de polidez espalhou-se mesmo entre os póves qualificados de barbaros. Quando o imperador do Monomotapa, por exemplo, espirrava, um signal convencionado advertia d'isso os seus vassallos todos, e faziam-se então aclamações geraes em todo o paiz.

«O padre Flamiano Strada pretende que para achar a origem d'esses cumprimentos, é preciso remontar até Promethen; os rabinos, porém, remontando a mais longe ainda, sustentam que é a Adão a quem se deve conceder a honra de lhe atribuir o primeiro espirro.

«A origem mais provavel dos cumprimentos dirigidos ás pessoas que espirram parece ser esta: no pontificado de S. Gregorio Magno houve na Italia uma especie de peste, que se manifesta por espirros; todos os atacados espirravam; então encomendavam-os a Deus, e foi d'ali que ficou o habito de sandar por uma formula piedosa as pessoas cuja membrana pituitaria é excitada com vivacidade excessiva.

«Entre os antigos, o espirro era tomado á boa ou má parte, conforme os tempos, os logares e as circumstancias; chegaram a fazer um meio de adivinhação, a ptarmoscopia.

«Um sabio do seculo XVII escreveu um tratado a este respeito. N'elle refere, entre outras tradições curiosas, que os gregos, quando fallavam de uma pessoa perfeitamente formosa, diziam que os

Amores tinham espirrado quando ella nasceu».

No fim

Na Foz:

Um brasileiro para uma senhora: —Ah! D. Mária! quem me dera vê-la em Pélotas.

Um malicioso:

—E então, o sujeito não a quer em pellota!

×

Um coronel bem conhecido, cheio de terror ao reparar nas oscillações que um bucephalo rebelde imprimia ao seu major, grita-lhe no auge da desesperação:

—Oh menino, agarra-te ás inclinas do cavallo, senão participas-te d'elle abaixo.

ANNUNCIOS

Ama de leite

Offerece-se uma ama com leite bom e novo, mulher nova e robusta. Prefere qualquer casa n'este concelho. Dá boas referencias.

N'esta redacção se dão informações.

Editos de 30 dias

(1.^o ANNUNCIO)

N'este juizo, cartorio do 3.^o officio e no incidente de habilitação de herdeiros que corre por appenso aos autos de execução hypothecaria que Manuel Francisco dos Santos e José Francisco dos Santos, de Lisboa, movem contra Manuel Fernandes e mulher, dos Troviscaes Cimeiros, e outros, e por elles requerida, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este no Diario do Governo, nos termos do artigo 347 do Codigo do Processo Civil, citando o habilitando José Mendes, casado que foi com a fallecida Joaquina Maria, tambem conhecida por Joaquina Fernandes e Joaquina Rosa Fernandes, dos Troviscaes Cimeiros, e assim mieiro do seu casal, para por si ou seu procurador comparecer no tribunal judicial d'esta comarca sito no Largo do Conselheiro João Franco, d'esta villa, na segunda audiencia posterior ao praso de oito dias que se contam do ultimo dos editos, a fim de ali ver accusar a sua citação e se lhe marcar o praso de tres audiencias para intentar a referida habilitação. Declara-se que as audiencias n'este juizo se fazem pelas dez horas da manhã de todas as segundas e quintas feiras não sendo feriados ou santificados, porque sendo santificados se fazem nos dias immediatos se não forem tambem santificados ou feriados.

Figueiró dos Vinhos, 10 de janeiro de 1906.

O Escrivão

Elysio Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

VENDEM-SE duas galéras em bom estado. Quem pretender, dirija se a Francisco Henriques, da Castanheira de Pera.

ANNUNCIO

(1.^o PUBLICAÇÃO)

Pelo presente se annuncia que pela sentença do Tribunal Commercial d'esta Comarca, de hontem, foi rescindida a concordata do Visconde da Castanheira de Pera, a requerimento do credor, Banco de Portugal, e em consequencia julgado em estado de quebra o mesmo Visconde, tendo-se fixado o praso de quarenta dias para a reclamação de creditos, e nomeado administrador da massa fallida Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, d'esta villa, e credores fiscaes o Banco de Portugal, e Manuel Alves Bebiano, da Castanheira de Pera.

Figueiró dos Vinhos, 16 de janeiro de 1906.

O escrivão do 1.^o officio,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz Presidente,

João Ribeiro.

VENDE-SE uma propriedade com bastante d'agua, e com carvalhos castanheiros, e uma tojeira de matto e um pinhal, tudo á Ponte Velha d'Aldeia.

Quem pretender, dirija-se a

ADELINO FRANCISCO Figueiró dos Vinhos

Editos de 8 dias

(1.^o ANNUNCIO)

Nos autos de fallencia aberta ao negociante Antonio Lourenço de Campos Junior, do Troviscal, suspensa pela homologação da concordata por elle proposta, a qual se processa pelo cartorio do 3.^o officio, correm editos de oito dias, a contar da ultima publicação d'este no Diario do Governo, nos termos e para os fins do artigo 106 do Codigo de Fallencias, citando o fallido Antonio Lourenço de Campos Junior, e os credores Domingos Correia de Carvalho, Manuel Alves Bebiano, ambos da Castanheira de Pera, Joaquim Vaz, da Zibreira, Antonio Portella & C.^o, de Lisboa, Manuel Luiz Agria Junior, d'esta villa, Antonio Alves da Rocha, de S. Romão, Bello e Belino, de Gouveia, Agria & C.^o, d'esta villa, J. P. Mattos & Irmão, de Lisboa, Miguel P. B. Costa, de Lisboa, Antonio Augusto Lopes da Costa & C.^o, de Moimenta, Fernando da Cruz & Filho, da Covilhã, e Cardoso & Formigal, de Lisboa.

Figueiró dos Vinhos, 10 de janeiro de 1906.

O escrivão do 3.^o officio
Elysio Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão.

O Presidente

João Ribeiro.

BILHETES de VISITA

Chegou á nossa typographia uma remessa de cartões de diversas qualidades e para diversos preços. Cartão marfim, marmore, e outros, de phantasia.

Satisfaz-se de prompto qualquer encomenda e envia-se pelo correio, merecendo o requisitante confiança.

ANNUNCIO

(1.^o PUBLICAÇÃO)

Para os effeitos legais se annuncia, que por sentença de oito do corrente, foi julgada procedente a acção de separação de pessoa e bens, intentada no Juizo de Direito d'esta comarca, por Joaquina Augusta, do Carregal Fundeiro, contra Francisco Alves da Rosa, seu marido, do mesmo logar.

Figueiró dos Vinhos, 16 de janeiro de 1906.

O escrivão do 1.^o officio,
Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
João Ribeiro.

ANNUNCIO

EXPLORAÇÃO DAS MATTAS NACIONAES

MATTA DE FOZ D'ALGE

FAZ-SE publico que no dia 25 do corrente pelas 12 horas do dia, terá logar na Administração do Concelho de Figueiró dos Vinhos, por licitação verbal, a arrematação por metro cubico de madeira que produzirem os pinheiros autoados na matta de Foz d'Alge.

As condições para esta arrematação estão patentes na Inspeção dos Serviços Florestaes, n.º 0 Caes da Areia, em Lisboa, e nas casas de guarda da matta de Foz d'Alge.

Marinha Grande, 2 de Janeiro de 1906.

O Sivicultor-chefe

(a) Adolpho d'Oliveira.

VENDEM-SE

Cazas novas, barracão para carros e gados, quintaes murados á beira da Estrada Districtal, e algumas geiras de terra com pinheiros, oliveiras, sobreiros, castanheiros e matto, no sítio do Barreiro, juncto d'esta villa.

Professor de musica

João Baptista Rodrigues, regente da Philharmonica de Figueiró dos Vinhos, com longa prática de leccionação de varios instrumentos de corda, encarrega-se da leccionação de piano, violino, viola, bandolim, e outros, indo a casa dos alumnos, ou em sua casa.

Tambem se encarrega da afinação de pianos, e garantindo o bom trabalho, só passado tempo recebe a sua importancia. Para este serviço vae aonde seja chamado, ficando barato aos interessados, por não fazer despezas em transportes.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO
ANTONIO DO CARMO CAIADO
Rua dos Fanqueiros
139, 1.º e 2.º
LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por, 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

RELOJOARIA CONFIANÇA

Esta casa vende por preços barattissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repetição, affiançados por dois annos.

Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e dois annos.

Relogios de prata usados, desde 1\$500 reis.


Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro.

Recebe ouro velho em troca.

Machinas de costura, novas e usadas, de diferentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

Ha todas as peças para machinas de costura, agulhas e oleo de 1.ª qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relogios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

 **David—Relojoeiro**
Figueiró dos Vinhos.

MANUEL DIAS COELHO

Participa aos seus amigos e freguezes que abriu a sua adega a S. Sebastião, n'esta villa, para venda do vinho de sua producção, para de-baixo de ramo.


Officina de Canteiro
DE
BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

 Preços convencionaes, mas sem competencia.

Manuel dos Santos
CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade

de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

ALMANACH
DE
SANTO ANTONIO
para 1906

Contem magnificos e variados escriptos em proza e verso, bem como todas as indicações uteis e curiozas.

E' um volume de 450 paginas, profuzamente illustrado com gravuras d'homens celebres, como os imperadores da Russia, do Japão, etc.

Custa apenas 200 réis em brochura, ou 320 encadernado.

Pedidos á Empreza da «Voz de Santo Antonio»—Braga.

MAXIMO CORKI
NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«A Editora».

Francos de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigido correspondencia directamente a sede da Editora.

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com igual titulo, representado innumeraz vezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros D. Maria e D. Amelia, acaba de firmar contracto com «A Editora» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profuzamente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tômo mensal, 300 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes

Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «A Editora»

—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

A AMBICÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A Editora» — Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continente colonias e Brazil.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LAPOUCETTE

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'«O BASTARDO DA RAINHA» nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 15 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomô

2 VALIOSOS BRINDES
a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

Rudimentos de Agricultura Practica

por

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronom e Veterinaria

Livro profuzamente illustrado,
250 reis
Edição esmerada da Livraria Fer de Lisboa

Approvado pela commissão da escolha de livre

Os pedidos d'este livro e da C. rographia, de Raposo Botelho, dem ser feitos á redacção d'este nal.

NA LOJA DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS

N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.